



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
LÍNGUA INGLESA

DÉBORA CARVALHO DO CARMO

**O CECLLA COMO *LÓCUS* DE FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES CRÍTICOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

PORTO NACIONAL/TO
2019

DÉBORA CARVALHO DO CARMO

**O CECLLA COMO *LÓCUS* DE FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES CRÍTICOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Licenciatura em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas para obtenção do título de Licenciada em Língua Inglesa e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Me. Fábio Nascimento Sandes

Porto Nacional/TO
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- C287c Carmo, Débora Carvalho do.
O CECLLA como locus de formação inicial de professores críticos de língua estrangeira. / Débora Carvalho do Carmo. – Porto Nacional, TO, 2019.
40 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas, 2019.
- Orientador: Fábio Nascimento Sandes
1. CECLLA. 2. Formação de professor. 3. Língua inglesa. 4. Linguística aplicada. I. Título

CDD 420

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

DÉBORA CARVALHO DO CARMO

O CECLLA COMO LÓCUS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES CRÍTICOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Licenciatura em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas para obtenção do título de Licenciada em Língua Inglesa e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof. Me. Fábio Nascimento Sandes, UFT

Prof. Dr. Antônio Egno do Carmo Gomes, UFT.

Prof.^a. Dr.^a. Livia Chaves de Melo, UFT.

Porto Nacional, 2019

Dedico esse trabalho primeiramente Àquele que me permitiu chegar até aqui com vida, saúde e sempre sonhando. Às minhas irmãs e irmão que sem dúvida farão coisas maiores do que eu. Ao meu amigo e esposo que me apoiou, me ajudou e deu muita bronca e conselhos para não desistir. À minha mãe, dedico tudo a isso você que sempre me inspirou a conquistar o impossível. Á família Carvalho que sonhou e se alegrou tanto com essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Ser grato é uma habilidade, que precisa ser exercitada todos os dias. “A gratidão é a memória do coração” (Antístenes, 436 A.C. - 366 A.C.). Agradeço a todos os meus professores que durante esses anos mostraram-se sempre empenhados em fazer do estudo público algo de qualidade. A dedicação exclusiva de cada um deles nos inspirava a ser mais empáticos, admirando-os no exercício de suas profissões.

Cada amizade e bons relacionamentos que cultivei ao longo desse tempo, cada funcionário que contribuiu para o funcionamento do espaço. As minhas irmãs e irmão que amo muito e que me inspiram de tantas formas. À minha igreja que me apoiou e deu suporte nesse período.

Ao meu amigo e companheiro que foi quem me mostrou o quanto eu era capaz de conseguir realizar o sonho de entrar na universidade pública. A minha mãe que me inspira e sempre me mostrou o valor dos estudos para que possa chegar a lugares altos.

A Deus, meu pai, meu Senhor, meu Salvador. Isso foi sonhado por Ele primeiro.

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa apresenta, por meio das lentes da Linguística Aplicada, um estudo de caso sobre a contribuição e dificuldades do Centro de Estudos Continuados em Letras, Linguística e Artes (CECLLA) na formação do professor de língua inglesa da Universidade Federal do Tocantins. O objetivo do trabalho é justamente analisar e investigar a contribuição do projeto na construção de uma consciência crítica no ensino de língua inglesa. Por meio de um estudo de caso estruturado por três passos: observação participante, notas de campos e questionário semiestruturado, foi feita a coleta de dados que posteriormente foi triangulada e comparada com a literatura base no qual é construída a fundamentação teórica deste. Os resultados do *corpus* analisado apontam as contribuições e enfrentamentos que os professores encontraram no exercício da docência em condição de professor-monitor, considerando que os mesmos contribuíram para desenvolver uma consciência crítica nesse professor em formação de forma que podemos entender que a Universidade Federal do Tocantins (UFT) enquanto núcleo de ensino superior tem cumprido com seus papéis, contribuindo para universalização e a promoção de cursos que preenchem algumas das lacunas na formação inicial.

Palavras-chaves: CECLLA. Formação de professor língua inglesa. Linguística aplicada.

ABSTRACT

This research presents through the lenses of Applied Linguistics a case study about the contribution and difficulties of Center of Continuing Studies on Letters (CECLLA) towards the development of English language teacher at Federal University of Tocantins. The aim of the research is precisely to investigate the contribution of the project by raising awareness in the context of in English Language teaching. Through a case study structured by three steps: participant observation, field notes and semi-structured questionnaire, the data were collected, triangulated and compared with the similar literature in which the theoretical framework is built. The results of the analyzed corpus point to the contributions and confrontations that teachers found in teaching as a monitor teacher, considering that they contributed to the development of a critical awareness of this teacher in formation so that we can understand that the Federal University of Tocantins (UFT) as higher education institution core has fulfilled its roles by contributing to the universalization and promotion of courses that fill some of the gaps in early education.

Key-words: CECLLA. Teacher training. english language. Applied linguistics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Atividade prática: Como aprender inglês com músicas.....	30
--	----

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 - Planejamento de lições	42
Anexo 2 - Avaliação baseada nas competências	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Procedimentos técnicos da pesquisa.....	27
Tabela 2 - Perguntas Questionário Semiestruturado	31
Tabela 3 - Resposta para a pergunta: Quanto aos textos lidos e discutidos nas reuniões pedagógicas, em algum momento, um deles mudou sua forma de pensar ou agir? Isso refletiu nas suas aulas? Poderia me contar uma experiência? Eu adoraria lê-la!.....	33
Tabela 4 - Resposta à pergunta: De todas as experiências que você vivenciou no CECLLA, poderia me contar alguma experiência positiva e/ou dificuldade que você enfrentou? Sinta-se à vontade para descrever qualquer situação.	35
Tabela 5 - Respostas à pergunta: Como você se sente/sentiu sendo professor no CECLLA? .	36

LISTA DE SIGLAS

CECLLA	Centro de Estudos Continuados em Letras, Linguística e Artes.
UFT	Universidade Federal do Tocantins
LC	Letramento Crítico
LE	Língua Estrangeira
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
PNE	Plano Nacional de Educação
LDB	Lei de Diretrizes Básicas
ILE	Inglês como Língua Estrangeira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Estrutura Do Trabalho	13
1.2	Objetivos.....	13
1.2.1	Objetivo Geral	13
1.2.2	Objetivos Específicos	13
1.3	Hipótese de pesquisa	14
1.4	Justificativa.....	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1	CECLLA.....	16
2.2	O poder da Língua	18
2.3	Linguística, what?.....	20
2.4	Formação de professor de língua estrangeira	21
2.4.1	No âmbito dos documentos oficiais.....	21
2.4.2	No âmbito da perspectiva dos Novos Letramentos	22
3	METODOLOGIA.....	24
3.1	Classificação da Pesquisa	24
3.2	Procedimentos Metodológicos	25
3.2.1	Observação participante	27
3.2.2	Notas de campo	28
3.2.3	Questionário	31
3.3	Análise e Interpretação de dados	32
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
5.1	Trabalhos futuros.....	39
6	REFERÊNCIAS	40
7	ANEXOS	41

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo investigar o quanto o Centro de Estudos Continuados em Letras, Linguística e Artes (CECLLA) têm contribuído para uma melhor formação do professor de língua inglesa da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Os dados colhidos foram/serão por meio de notas de campo, que são registros coletados durante as observações, representando um instrumento de coleta de dados para pesquisa qualitativa. Por meio dessa pesquisa, procuro analisar, através das reuniões pedagógicas que acontecem semanalmente com a equipe de professores-monitores e o professor coordenador do projeto, em que medida o trabalho que o CECLLA vem desenvolvendo está amparado pelas leis educacionais e de que forma tem contribuído para que o professor de língua estrangeira saia da graduação com um diferencial na sua formação.

O CECLLA é um projeto sem fins lucrativos que visa atender a comunidade acadêmica de Porto Nacional e também a comunidade externa da UFT. Entre as metas e objetivos do projeto estão: oferecer cursos regulares de línguas estrangeiras (LEs), mas também auxiliar na formação inicial dos alunos do Curso de Letras. Afinal, como dito por CELANI (2003), é a iniciação profissional de um professor que já traz consigo uma formação deficiente, fruto de problemas nos cursos de formação universitária.

A pesquisa está situada no campo da Linguística Aplicada (LA), já que é de total interesse da mesma o incentivo por projetos como este, que gera no ambiente das universidades um espaço para que a justiça social se desenvolva de forma que àqueles que estão às margens sejam beneficiados, podendo aprender o que é de direito dos mesmos: o conhecimento de uma nova língua. Moita Lopes (1999) afirma esse interesse intrínseco que a LA tem por questões de ensino/aprendizagem de línguas [...] como também sobre elaboração de programas de ensino de LEs.

O presente estudo ainda analisará o *corpus* desta pesquisa e assim poderá contribuir para conscientização e ciência sobre como a UFT tem cumprido seu papel, na condição de núcleo de formação de professores assim como listam os PCN+ de LE.

1.1 Estrutura Do Trabalho

O trabalho é estruturado em capítulos: introdução, metodologia, fundamentação teórica, resultado da pesquisa, conclusão.

No primeiro Capítulo apresenta-se o tema desta pesquisa, assim como o objetivo geral e específico, hipótese, e finalizando com a justificativa do trabalho.

O segundo Capítulo apresenta a metodologia usada na formulação deste, afinal, não é conhecimento científico sem uso de métodos e ferramentas, além da estrutura do trabalho.

No terceiro Capítulo temos a fundamentação teórica que trata que temáticas importantes para esse estudo de caso, trazendo conceito para firmar as hipóteses levantadas.

No quarto capítulo temos o resultado e análise da pesquisa finalizando as sugestões para futuros trabalhos.

E por fim, são apresentadas as referências, apêndices e anexos utilizados para complementação deste estudo.

1.2 Objetivos

1. Esse trabalho de pesquisa apresenta um objetivo geral, cuja abrangência será complementada pelos objetivos específicos descritos a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

Apresentar a contribuição ou dificuldades que o CECLLA tem na construção de uma formação crítica do professor-monitor do curso de letras língua inglesa da UFT - Porto Nacional.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para consumir o objetivo geral, são definidos os seguintes objetivos específicos:

1. Apresentar em que medida a UFT, por meio do CECLLA, tem cumprido com seu papel social como núcleo de formação de professores;

2. Descobrir os sentimentos que são gerados no professor em formação enquanto professor-monitor no CECLLA;
3. Identificar se o letramento crítico é uma prática atuante no projeto;
4. Apontar se uma consciência crítica é construída no professor-monitor do CECLLA.

1.3 Hipótese de pesquisa

O tema “formação de professor” é amplo e permite pesquisas de diferentes áreas de conhecimento para focar em um bem comum: a educação. É necessário evidenciar que o tema proposto aqui é complexo e não tem intenção de dar ponto final em qualquer questão, trago apenas algumas considerações com a intenção de despertar algo por parte do leitor e da academia.

Dessa forma, parto do pressuposto de que o Centro de Estudos Continuados em Letras, Linguística e Artes (CECLLA) têm sido um *lócus* onde uma formação crítica tem sido forjada no professor-monitor que ingressa no projeto. Portanto, por meio deste simples artigo, apresento o porquê acredito na contribuição genuína desse projeto e procuro, por meio de notas de campo e um questionário aplicado, captar informações e afirmações que validam meus pressupostos.

Procuro respostas para algumas questões relevantes com o intuito conciliar os dados coletados e assim fazer um processo de triangulação de dados. Perguntas como: O letramento crítico é uma prática atuante no projeto? Que sentimentos são gerados no professor em formação enquanto professor-monitor no CECLLA? Eles agregam? Quais contribuições o CECLLA agrega na formação inicial do professor de língua estrangeira? As atividades desenvolvidas no projeto contribuem para a construção de uma consciência crítica?

1.4 Justificativa

Justifico a minha pesquisa justamente para expor como o CECLLA tem contribuído para que o professor na formação inicial tenha um aparato maior do que outros, tendo o mesmo como um local onde há uma prática interdisciplinar da língua estrangeira e onde as experiências que o professor vai precisar em sala de aula após a formação, já podem ser vivenciadas no CECLLA. O campo de ação do projeto permite aos professores-monitores a

experimentação da realidade em sala de aula e do convívio com os colegas de profissão no espaço das reuniões pedagógicas, como sugerem as Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002).

Fui professora-monitora no projeto e o impacto deste na minha formação foi de contribuição tamanha que decidi que caberia tornar tais contribuições públicas, além de examinar por meio desta pesquisa, o quanto o projeto tem feito um papel criterioso e responsável. Minhas experiências no projeto me motivaram a sonhar com o ensino da língua, a exercer os métodos e as estratégias de ensino e de aprendizagem discutidas nas reuniões pedagógicas, a conhecer diferentes metodologias e estratégias de ensino, sem mencionar a autonomia de poder lecionar. .

Portanto, a finalidade deste trabalho é justamente de mostrar, por meio de notas de campos e um questionário semiestruturado, o quanto o CECLLA tem agregado e enriquecido a formação dos alunos do curso de Letras da UFT, Campus Porto Nacional e destacar as dificuldades e enfrentamentos que os professores vivenci(ar)am no exercício da docência.

Os resultados dessa pesquisa podem ser úteis para que políticas educacionais voltadas para projetos como esse, aconteçam, não só na UFT, mas também em outras instituições de ensino e para que o CECLLA seja melhor assistido, respeitado e divulgado afinal de contas vivemos, em tempos políticos tão instáveis e precisamos ressaltar a força e a importância do que as universidades públicas têm produzido.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta conceitos que contribuem para o melhor entendimento das questões levantadas aqui. O mesmo está dividido nos seguintes subcapítulos: CECLLA, O poder da Língua, Linguística, *what?* e Formação de Professor.

2.1 CECLLA

Há muitos anos a UFT oferece, tanto para a comunidade acadêmica como para a comunidade externa da cidade de Porto Nacional cursos de idiomas por meio do CECLLA, um projeto coordenado pela Prof.^a Daniella Corcioli, Prof.^a Marcia Schneider, Prof.^a Adriana Capuchinho, Prof. Fábio Sandes, junto ao colegiado do curso de Letras da UFT - Porto Nacional com a finalidade de oferecer cursos regulares de línguas à comunidade acadêmica e local, além de que também abre espaço para a formação inicial e continuada de professores.

O objetivo do projeto vai além do ensino de línguas estrangeiras, visa também promover cursos de extensão em temáticas variadas, realizações de palestras, minicursos, atividades culturais, *lócus* para realização de pesquisas diversas por docentes e discentes. A proposta de criação do curso também está ancorada no fato dos professores do Colegiado de Letras estarem interessados em uma melhor formação para seus respectivos alunos de graduação. Ainda de acordo com o Regimento do Projeto CECLLA, o curso teve início no ano de 2010. Trata-se de um projeto em que:

...contará com o apoio, não remunerado, de todos os membros do Colegiado de Letras, com alunos do Curso de Letras, bolsistas e não bolsistas, que ministrarão aulas no CECLLA (monitores), e com os serviços de um secretário-bolsista. Este secretário-bolsista será supervisionado pelo coordenador do CECLLA ou por um professor do Colegiado disposto para esse fim. [...] Nós, professores do Curso de Letras, compartilhamos com as opiniões de Freeman (1989) quando este afirma que o desenvolvimento profissional de professores que estudam técnicas e metodologias de ensino não concomitantemente à prática de sala de aula é pequeno, justamente pela fragmentada visão da profissão de professor que este tipo de formação propicia aos futuros docentes. [...] Para Freeman (1989), precisamos adotar uma estratégia de formação de professores mais holística e integrada, que leve em conta a complexidade da profissão docente.

Esse excerto primeiramente esclarece como é estruturado o concílio do projeto e a justificativa pela qual o Colegiado aprovou a criação do mesmo. Sem dúvida os professores têm a preocupação de que os alunos possam sair da universidade com um repertório que dê a eles condições de serem professores que ensinam a Língua Inglesa de forma crítica e com

proficiência. Assim, como afirma MOITA LOPES (2008), os fatores que determinam o perfil do profissional de línguas dependem de ações conduzidas fora do ambiente estritamente acadêmico, ou fora da sala de aula, para que os alunos sejam bem-sucedidos na sua formação.

De acordo com o regimento do CECLLA, O Colegiado do Curso de Letras optou pelo oferecimento de cursos gratuitos que são ministrados por alunos do Curso de Letras e professores do Colegiado. Os monitores contam com bolsas de auxílio financeiro, conforme disponibilidade e obediência de critérios previamente definidos, no entanto, não é garantida a disponibilidade de bolsas para todos os monitores.

O regimento aponta ainda que os professores-monitores precisam ter algumas responsabilidades e pré-requisitos, tais como: conhecer da língua estrangeira que irão ministrar, semanalmente comparecer aos encontros pedagógicos que são realizados para discussão das principais - e mais atuais- teorias, métodos e abordagens sobre o ensino de língua estrangeira, ter o compromisso de planejar aulas, cumprir horários. Os monitores são avaliados e acompanhados pelo supervisor do CECLLA, durante essas reuniões. Há também discussões de textos (em língua estrangeira) dispostos para leitura prévia, e os monitores mensalmente precisam preencher um relatório contendo informações sobre suas aulas ministradas e atividades desenvolvidas.

O ambiente das reuniões proporciona uma atmosfera, que permite aos professores-monitores terem momentos ricos de trocas de experiências e planejamento mútuo, um espaço de convivência entre os futuros colegas de profissão, fazendo com que eles vivenciem ainda na graduação como serão as relações interpessoais a serem desenvolvidas no exercício de sua futura profissão. Quando falamos no ser professor de língua estrangeira, sabemos que muito mais do que apenas ser proficiente na língua a carreira profissional vai exigir de nós, é planejamento necessário também termos planejamentos, para termos eficácia no processo. Por ter sido monitora no CECLLA, vejo essa como a primícia que esse projeto pode gerar em um simples graduando: a responsabilidade do “ser professor”. Ter o compromisso com horários, com os alunos, com a educação, com os planejamentos, com a sociedade, com os colegas de profissão, com a ciência, com a comunidade. Isso é algo que demora a despertar enquanto simples aluno de graduação, mas, no projeto somos apresentados a tudo isso com antecedência, e acredito no benefício que proporcionou não só a mim, mas também aos demais colegas.

Não há pó mágico e nem efeitos especiais. É essa simples atitude de iniciar alunos em formação no ofício de ministrar aulas em um curso de línguas estrangeiras, ministrado dentro das dependências da UFT, que tem sido um espaço importante para o professor em formação.

Por meio de notas de campo das reuniões semanais que irei comprovar o motivo pelo qual me atrevo a dizer que o aluno do curso de língua inglesa que optar por ser monitor no CECLLA sairá da universidade com uma bagagem privilegiada, sendo um professor mais crítico, ativo e que tem consciência do seu papel como docente. .

Projetos como esse são previsto nas Leis de Diretrizes Básicas (Lei nº 9394/96) e no Plano Nacional da Educação (PNE Lei nº 13005/14) já que se trata de um dos princípios da proposta do ensino superior no Brasil. As mesmas estabelecem a promoção de cursos de extensão; que atuem em favor da universalização; divulgação dos conhecimentos culturais; entre outros princípios que regem o ensino superior.

2.2 O poder da Língua

A língua nos define como seres humanos. É isso que nos difere dos demais animais irracionais, a habilidade de se comunicar pela fala. Tanto Saussure (1995) como Stuart Hall (2014) afirma que o indivíduo é construído por meio do discurso. Saussure define a linguagem como social e individual; psíquica e física, a língua seria a parte social da linguagem, pois uma só pessoa não é capaz de muda-la, “a língua corresponde à parte essencial da linguagem e o indivíduo, sozinho, não pode criar nem modificar a língua” (COSTA, 2008, p.116), uma andorinha só não faz verão, dessa forma, concordo com a visão de Saussure, que a língua é construída socialmente, enquanto a fala é totalmente individual, ambos se juntam no ato de fala e o discurso proferido por um indivíduo constrói as imagens sociais sobre este.

O texto “Gênero, Identidade, Diferença de Sandra de Almeida (2002) trás uma abordagem histórica de como foram construídos os papéis sociais atribuídos a homens e mulheres ao longo da história”. Ambos eram construídos por meio do discurso. Já Stuart Hall (2014) faz sua contribuição no livro “A identidade cultural na pós-modernidade” em que ele traz uma concepção de quem é o sujeito pós-moderno e dentro desse entendimento ele esclarece como são construídas não só a identidade individual, mas também nacional. Uma cultura nacional é formada basicamente pelo discurso. Mesmo que geograficamente não seja o mesmo espaço generaliza-se a nação por meios de jargões ou coisa do tipo, deixando a entender que todos de um lugar específico agem na mesma forma, quando na verdade não existem tais semelhanças. Por exemplo, afirmar que brasileiro ama futebol, não é a verdade que cerca os meios que vivemos, pois sabemos que muitos não gostam, entretanto o poder que

há no discurso é avassalador. Como dito anteriormente, civilizações, tradições, e até uma identidade cultural e identidade nacional são construídos por meio deste.

Na Bíblia Sagrada encontramos o mito da torre de Babel, que é conhecido por todos, mas que reforça o quanto há poder no discurso falado:

No mundo todo **havia apenas uma língua, um só modo de falar.** Saindo os homens do Oriente, encontraram uma planície em Sinear e ali se fixaram. Disseram uns aos outros: "Vamos fazer tijolos e queimá-los bem"...] Depois disseram: "Vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus. "Assim nosso nome será famoso e não seremos espalhados pela face da terra". O Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os homens estavam construindo. E disse o Senhor: "**Eles são um só povo e falam uma só língua,** e começaram a construir isso. Em breve nada poderá impedir o que planejam fazer. (BÍBLIA, Gênesis 11:1-6. Grifo nosso).

Nos grifos do texto é possível entender dois aspectos a) eles falavam um único idioma, possivelmente o aramaico; b) “eles tinham um só modo de falar” que quer dizer que eles tinham uma unidade no discurso, eles construíram tradições, costumes, uma cultura por meio do discurso. Uma sociedade se formou e ela se tornou tão importante a ponto de Deus intervir afirmando: "Eles são um só povo e falam uma só língua"; “Em breve nada poderá impedir o que planejam fazer”. Ainda no Gênesis, na criação do mundo, de acordo com a teoria divina, pode-se entender que a mesma foi feita por meio da fala “Era a terra sem forma e vazia [...] Disse Deus: "Haja luz", e houve luz.” (BÍBLIA, Gênesis, 1). Por todo o capítulo é possível entender que ao passo que o Criador falava tudo se formava e criava vida.

Ou seja, há poder na fala, na língua, e algo tão poderoso assim, não poderia ser mal representado ou examinado na nossa sociedade, o campo do conhecimento que faz estudos sobre a língua é Linguística Aplicada. A visão de língua que se têm hoje - no que se refere à língua inglesa – é de língua franca, como afirma Sávio Siqueira (2018, p. 97).

De acordo com Bagno (2001, p. 78), neste planeta em que habitamos, “cada época tem sua língua franca” [...] por razões já bastante conhecidas e exploradas, não sem controvérsias, assumiu o inglês como a língua franca do seu tempo e lugar”. Com ou sem resistência, o inglês é a língua franca de maior prestígio desses tempos pós-modernos.

O autor ainda aponta que o ensino da língua inglesa precisa passar por um processo de “descolonização de crenças, atitudes, premissas e métodos nos mais diversos níveis, visando, entre outros aspectos, à des(re)construção de discursos e práticas daqueles envolvidos diretamente com o ensino do idioma.” SIQUEIRA (2018) Portanto, tudo aponta um favorecimento da construção de uma consciência crítica no processo em formação.

2.3 Linguística, what?

Se trata de uma ciência muito nova, mas com grandes conquistas. A Linguística Aplicada (LA) tem foco de ação definidos por Cavalcanti (1986) como: identificação de questões de comunicação na sociedade para apoio e otimização do desempenho do profissional e do usuário da língua, além da preocupação com questões no ensino/aprendizagem de línguas para apoio na otimização do desempenho do profissional e do aprendiz. Esse interesse pela língua se dá tanto dentro como fora do contexto escolar. As preocupações de LA alcançam não só o ambiente escolar, como dito anteriormente, já que o poder da língua está além do âmbito do ensino.

Todavia, a abordagem de LA que será explorada neste trabalho é sobre formação inicial de professor e ensino de língua estrangeira. Moita Lopes (1999) afirma que nos últimos 30 anos os tópicos de pesquisa mais típicos em Língua Estrangeira no Brasil foram: Ensino/aprendizagem de qualquer aspecto da LE, excluindo leitura, produção escrita, compreensão oral e ensino através de computador; leitura, formação do professor de línguas, avaliação e/ou elaboração de material didático, análise do discurso, ensino de LE por computador entre outros, ou seja, esta pesquisa, não sairia da média, por ser uma pesquisa típica do campo da LA, entretanto cada pesquisa tem sua singularidade e contribuição única.

Essa ciência como qualquer outra têm o compromisso de dar um retorno para a sociedade. Não é por acaso que o seu objeto de estudo é social – a língua – estamos falando de algo que é meramente política. Hoje o inglês é uma língua universal, por quê? Ela é a língua dos negócios, do entretenimento, língua de comunicação mundial, não é simplesmente porque ela teria uma estrutura gramatical simples e lógica, mas porque língua é política. É do interesse da economia estabelecer uma língua que facilite transações, relações, contratos, assim como décadas atrás o francês era essa língua de prestígios e a milhares de anos atrás como visto no capítulo anterior o aramaico era a língua que procurava ocupar esse posto de língua franca. Aprender uma língua estrangeira seja ela qual for, é ter o poder de falar por si e não ter seu discurso, sua história, sua opinião deturpada por outros. É possível entendermos melhor sobre isso no texto de Seligmann (2008) onde ele faz um alerta aos profissionais que trabalham ouvindo/narrando o trauma de outros, nas entrevistas com as vítimas de catástrofes eles afirmavam que muitos dos “ouvintes” que eram enviados para ajuda-los e coletar dados, não acreditavam no que as vítimas falavam, achavam que era apenas invenção delas, então

eles escreviam apenas o que acreditavam, não precisamos ir tão longe para saber que isso é algo cotidiano em nossas vidas.

Voltando a falar do compromisso dessa ciência com a sociedade Wilson Leffa (2001) afirma que a LA dá um retorno para sociedade de duas formas através da pesquisa e da prestação de serviços:

A Linguística Aplicada dá esse retorno de duas maneiras: através da prestação de serviços e pela pesquisa [...] a LA é uma prestadora de serviços quando assessora, por exemplo, o professor na preparação de material de ensino de línguas, materna ou não, quando aprimora um instrumento de trabalho para o tradutor que precisa verter um texto de uma língua para outra; quando auxilia um profissional na maneira como ele deve tratar seu cliente para obter resultados mais satisfatórios. Em todas as situações onde duas ou mais pessoas interagem através da linguagem, a Linguística Aplicada pode interferir para tornar a interação mais eficaz.

A LA ocupa espaço onde às vezes nem imaginamos que ela poderia atuar, os avanços em seus estudos foram tão atuantes a ponto das diretrizes educacionais serem influenciadas pelas descobertas e conquistas dessa ciência. Isso é muito importante já que podemos perceber que hoje os documentos oficiais de ensino de língua estrangeira no Brasil, defendem algumas bandeiras presentes nas conquistas de LA, já que ela tem esse compromisso com a sociedade, vemos documentos como OCEM, PCN+ com temática exposta de acordo com a realidade das salas de aula e com sociedade atual, ou seja, os documentos oficiais são atuais e tratam da educação ritmada com os resultados dos estudos da LA, com uma visão não controladora do ensino de língua, como defende a LA, afinal é do interesse da mesma uma visão inter/multi/transdisciplinar da língua.

2.4 Formação de professor de língua estrangeira

A formação de professor é sem dúvida um dos temas mais pesquisados, provavelmente a mais antiga área de pesquisa (FREEMAN, 2001) no campo da LA. Dessa forma, resolvi dividir essa sessão em três subseções para tratar melhor dessa questão que é o “carro chefe” desse trabalho de pesquisa.

2.4.1 No âmbito dos documentos oficiais

Ser professor é uma das primeiras profissões que existem na nossa civilização, o professor de língua estrangeira tem recebido atenção por parte da LA desde os anos 1970. Tanto Mattos *et al.* (2019) quanto Celani (1992), trazem uma retrospectiva sobre os avanços

dos estudos nessa área, que tiveram início na “era dos métodos” onde os professores precisavam conhecê-los e aplicá-los precisamente, ou seja, eram professores que precisavam se preocupar com a aplicação do método ou abordagem em sala de aula, embora hoje em dia a perspectiva seja outra, dado os avanços nos estudos em LA, hoje se fala muito numa abordagem crítica para o ensino de uma língua estrangeira (LE) (Mattos *et al*, 2019), uma abordagem que deixa claro que o professor de línguas pode ir além de resultados puramente envolvendo o aprendizado da língua estrangeira, afinal, o resultado final da educação é formar cidadão - de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Essa questão ficou ainda mais intensa com a publicação das Orientações Curriculares para o Ensino Médio publicadas em 2006 que aconselham a introdução dos Estudos sobre Novos Letramentos e Letramento Crítico nas aulas de LE.

Essa perspectiva ainda está longe de ser uma realidade em 80% das escolas brasileiras, mas o caminho está sendo feito, e deve-se levar em consideração também que são mudanças recentes no meu ponto de vista, mas a boa notícia é que apesar de sabermos que ainda predomina em sala de aula o método gramática/tradução, muitas instituições de ensino têm investido nos programas de graduação / pós-graduação / formação continuada nesse desapego do professor às velhas práticas e mostrando a ele o novo caminho que se abre para o ensino de língua estrangeira.

Os documentos oficiais direcionam o docente para os passos que ele pode dar em sala de aula e na sua carreira profissional, tanto os PCN+ quanto as OCEM abordam o que de mais moderno se tem nos estudos de LA, como uma forma de ensino de língua e formação cidadã, em ambos os documentos é possível ver uma tentativa de promover a inclusão dos alunos na sociedade, contribuindo para que se perceberem e se aceitem como indivíduos desta. Aquilo que Paulo Freire tanto dizia há décadas pode ser que esteja dando passos para acontecer, já que a leis que regem educação dão liberdade para que o professor forme cidadãos críticos e aos alunos de poderem ter voz. Construir tudo isso é complexo, mas felizmente, por meio do Letramento Crítico podemos ver passos largos sendo dados na educação.

2.4.2 No âmbito da perspectiva dos Novos Letramentos

Como dito no primeiro Capítulo, a língua é um instrumento poderoso. Por meio dela se constrói e dá-se forma a muitas coisas. Quando falando em Letramento Crítico (LC) é necessário entender o porquê de se formar professores críticos.

Muitas construções feitas por meio de discursos permeavam, permeiam, e permearão a nossa sociedade. Para isso é necessário uma consciência crítica que muitas vezes não estão nas páginas dos livros, estão fora deles. No texto de Mattos *et al* (2019) ela traz uma citação de Hawking e Norton (2009) muito interessante de que as “ideologias dominantes na sociedade orientam a construção das compreensões e dos significados de modo a privilegiar certos grupos de pessoas enquanto marginalizam outros (p. 2). O desenvolvimento dessa consciência crítica é crucial no processo de formação, pois o professor tem em mãos uma ferramenta poderosa, que ele precisa usar em favor dessa construção, já que essas ideologias dominantes sempre apareceram no nosso cotidiano.

[... o LC vem a favorecer uma educação para a cidadania, ou seja, uma educação que envolve o desenvolvimento de sujeitos ativos, situados sócio-historicamente e, ao mesmo tempo, imersos em uma sociedade altamente tecnologizada, capazes de tomar decisões e participar ativamente nas mais diversas práticas sociais [...]
MATTOS *ET AL* (2019)

Vimos que o discurso constrói pessoas, civilizações, hegemonias. De modo análogo, o LC está preocupado justamente com as questões de poder expressas pela linguagem (p. 68), nas relações entre linguagem e mudança social e o professor precisa conhecer essas questões e ter uma consciência crítica a ponto de não tolhir o desenvolvimento da criticidade, para que seja possível desenvolver no indivíduo uma cidadania participativa (p. 69).

3 METODOLOGIA

Prodanov; Freitas (2013) define que a pesquisa sempre parte de um problema, de uma interrogação, uma situação que o meio não oferece respostas adequadas. O autor ainda afirma que pesquisar é buscar conhecimento, mas no que se refere à pesquisa científica ela tem por objetivo comprovar uma hipótese levantada, através do uso de processos científicos, que podem gerar maior confiabilidade aos resultados obtidos.

“A pesquisa pode encontrar respostas ou não. Além disso, elas devem contribuir para a formação de uma consciência ou espírito crítico e pesquisador” (p.44). A investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que seus objetivos sejam alcançados. Os métodos científicos são as linhas de raciocínio adotadas no processo de pesquisa.

Dessa forma, os procedimentos utilizados na realização desta pesquisa, serão apresentados nas subseções: Classificação da pesquisa, procedimentos metodológicos, análise e interpretação de dados e estrutura do trabalho.

3.1 Classificação da Pesquisa

O método é o caminho que usamos para chegar a determinado fim. Para que qualquer conhecimento possa ser reconhecido como científico ele precisa ter um método, ferramentas e uma análise muito específica. Ele pode ser verificável, não é algo imutável, ele pode e deve ser questionado, requerido e refutado. O que é científico em um determinado tempo pode não ser mais em outro tempo (GUEDES, 2008).

O método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. Para Prodanov e Freitas (2013) temos os seguintes métodos a nossa disposição: método dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico. Nesta pesquisa farei uso do método indutivo como um guia para sistematizar minhas operações mentais e resultados de pesquisa. De acordo com Lakatos e Marconi (2007) ele é o método responsável pela generalização, parte de algo particular para uma questão mais ampla:

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. [...] o método indutivo parte da observação para depois formular as hipóteses (p. 86).

Nesse caso esse estudo terá como premissa, a hipótese de que o CECLLA tem contribuído para uma formação crítica do professor de língua estrangeira, partindo de dados particulares que são as respostas ao questionário, e disso irei inferir as algumas verdades

universais e/ou resultados inesperados. Para tanto, essa pesquisa expande-se sobre diferentes pontos de vista da metodologia científica, tais como: a natureza, abordagem do problema e dos objetivos.

Sob o ponto de vista da natureza esta se classifica como básica, pois envolve verdade e interesses universais, procurando gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista (PRODANOV; FREITAS, 2013), já que esta pesquisa não apresenta um problema, mas sim hipóteses que serão comprovadas ou não a posteriori.

Quanto à forma de abordagem desse estudo é totalmente de caráter qualitativo, pois o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados, sem a necessidade do uso de técnicas e recursos de estatística, procurando traduzir em números os conhecimentos aqui gerados (PRODANOV; FREITAS, 2013). O *corpus* da pesquisa, já é muito sugestivo, e supõe muitas conclusões por si.

Quanto ao ponto de vista do objetivo da pesquisa, classifica-se como explicativo, pois procura identificar os fatores que causaram um determinado resultado, procura explicar o porquê o CECLLA forma professores críticos. Se chegar numa conclusão sobre isso há a necessidade de um aprofundamento em conhecer a realidade do que será pesquisado.

3.2 Procedimentos Metodológicos

Esta seção apresenta como o trabalho foi desenvolvido para poder atingir seus objetivos, dessa forma vou expor com linguagem clara e simples os detalhes dos procedimentos metodológicos usados. Para começo de conversa, optei pelo procedimento técnico muito conhecido que é o Estudo de caso. De acordo com o texto “Estudo de caso: seu potencial na educação” escrito por André (2005), ao citar Adelman (et al., 1976), a mesma afirma que o procedimento seria uma família de métodos de pesquisa cuja decisão comum é o enfoque numa instância específica. Essa instância pode ser um evento, uma pessoa, um grupo, uma escola, uma instituição, um programa, etc. De acordo com a autora, os Participantes da Conferência de Cambridge – que discutiram temas como: Métodos de estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional – afirmaram que não se trata de um método específico de pesquisa, mas sim de uma forma particular de estudo, onde as técnicas de coletas de dados são ecléticas e permite registro por meio da observação, entrevistas, fotografias, gravações, documentos, anotações de campo e negociações com os participantes do estudo.

Algumas características são essenciais para entender melhor como usar essa ferramenta, de acordo com a autora: a) “os estudos de caso pretendem retratar o idiossincrático e o particular como legítimos em si mesmos”, ou seja, ele pretende legitimar o que é particular de uma pessoa ou grupo; b) o estudo de caso busca a descoberta, mesmo que o pesquisador já tenha alguns pressupostos que orientem a coleta inicial de dados – que é o meu caso; c) enfatizam uma interpretação contextualizada; d) os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação, por meio da triangulação de dados, métodos, teoria; e) os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas, enquanto se ler um estudo de caso, não é necessário ler as conclusões, ao longo deste o leitor por si faz seu questionamentos ou vê a aplicação dos exemplos na sua situação; f) os estudos de caso procuram retratar a realidade de forma completa e profunda, visando o todo, mas também os detalhes; g) são elaborados numa linguagem e numa forma mais acessível do que outros tipo de relatos de pesquisa.

Esses aspectos podem parecer com outros métodos de pesquisa, mas o que difere o estudo de caso segundo a autora é a ênfase na singularidade, no particular, isso quer dizer que o objeto de estudo será analisado como único o que é positivo, pois André (2005) destaca a dificuldade que os pesquisadores brasileiros têm em fazer observações, dadas as circunstâncias financeiras, conciliar com outras atividades, como as atividades profissionais. Outra implicação salientada é que o pesquisador provavelmente utilizará mais a entrevista do que o usual nos estudos de observação participante. Apesar das dificuldades encontradas na aplicação deste procedimento a autora afirma que “o conhecimento derivado de um estudo de caso é mais concreto, mais contextual e mais sujeito à interpretação do leitor do que o conhecimento gerado em outros tipos de pesquisa” (p. 54) e ressalta que eles devem ser produzidos de forma que permita interpretações alternativas e generalizações naturalísticas.

Portanto essa pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, dadas as definições acima, levando em consideração que mesmo sem conhecer esse procedimento técnico, eu já estava fazendo um trabalho com essas características, mas sem ter notório conhecimento. Dessa forma, munida do texto referenciado no parágrafo, pude enquadrar todo o trabalho que vinha fazendo. Pude perceber então que tal procedimento técnico-metodológico combina com meu trabalho, pois os instrumentos de pesquisa que optei por aplicar estão de acordo com o previsto por André (2005).

Para compor esse estudo de caso, foram explorados três instrumentos de pesquisa, são eles: observação participante, notas de campo e questionário semiestruturado. Vou descrever cada um de forma textual e tomei liberdade para sistematizá-los em um quadro em que justifico os objetivos e hipóteses da utilização de cada um.

Tabela 1 - Procedimentos técnicos da pesquisa

Instrumento de Coleta	Objetivos	Hipótese	Período
Notas de campo	Observar as Relações interpessoais do grupo	Sentimentos gerados enriquecem o caminho para a docência.	2017/2
Observação Participante	Compreender que atividades o grupo desenvolve e se elas estão voltadas para o letramento crítico.	Uma consciência crítica é gerada por meio das discussões, leitura de texto, e prática docente, buscando romper com as forças hegemônicas no ensino de língua estrangeira.	2017/01 a 2018/01
Questionário	Capturar as contribuições do CECLLA na formação crítica.	O letramento crítico é uma prática atuante no projeto.	2019

Fonte: Própria autora (2019)

3.2.1 Observação participante

Como propõe André (2005) a observação participante é parte crucial nesse procedimento, levando as considerações esclarecidas anteriormente, de que o estudo de caso procura retratar a realidade de forma completa e profunda, além de experiências vicárias, e o que difere ele de outros tipos de estudo é sua característica mais distinta: “dar ênfase na singularidade, no particular, isso implica que o objeto de estudo seja examinado como único”, ou seja, a observação participante são as engrenagens desse tipo de estudo, apesar de que é a parte mais complicada do processo, de acordo com a autora, dada a dificuldade de conciliar

uma série de outras atividades que o pesquisador precisa desenvolver com as observações que carecem de permanência longa e concentrada no campo, além de imersão nos dados.

No ano de 2017 passei a ser professora-monitora no CECLLA, entrei em contato com o coordenador do projeto e passei a assistir as reuniões pedagógicas que aconteciam semanalmente. Logo após, pude ministrar aula para a turma “Basic 1” durante o primeiro semestre do ano. No momento das reuniões pedagógicas, o coordenador trazia textos teóricos para podermos nos inteirar dos tipos de métodos e abordagens mais recentes que havia disponíveis no ensino de língua estrangeira, além de discutirmos o livro didático que usaríamos nas aulas e também usávamos o momento das reuniões para falar o que havíamos planejado para nossa aula e quais os desafios que tivemos em outros momentos em sala de aula. Frequentar essas reuniões é um pré-requisito para quem quer continuar no projeto, contando que se atingido um número determinado de faltas nas reuniões o aluno é desligado do projeto.

3.2.2 Notas de campo

Outro instrumento utilizado nessa pesquisa foram as notas de campo. Compartilho nessa subseção as notas de campo que saltaram aos meus olhos durante o período que ocorreram as observações participantes. Cada reunião e aula ministrada me davam uma gama de informação e construção interessante para poder condensar este estudo. Durante o período das observações participante pude fazer uso de bastantes materiais, que eram utilizados nas reuniões, alguns deles o coordenador enviava por e-mail, outros eram entregues em mãos durante as reuniões. Dentro os materiais que tive acesso destacam-se textos teóricos, plano de aula, músicas, avaliação, materiais criados pelos colegas monitores e plano de encerramento das aulas e o livro didático que era usado como guia para as aulas, que por sua vez é um material usado com frequência nas escolas de idiomas e cursos de língua estrangeira *Interchange Fourth edition* produzido pela Cambridge University Press.

Os textos teóricos são riquíssimos, e olhando cada um deles para poder produzir esse trabalho, pude voltar no tempo e reviver as reuniões com os colegas. Quanto aos textos, não são meros achados da internet, são artigos científicos com grande relevância, que inclusive conversavam com as disciplinas que eu cursava na faculdade, tais como: *First steps into The four “C”* – By: Daniel Barber; Brian Bennet; *Methodolog: task-based learning* - By: Philip Kerr; *Teaching approaches: Total Physical Response* by Tim Bowen; *The grammar dilemma* by: Carmen Garrido Barra; *Role-Playing Adventures* by: Daisy Glass et al; *Gramma mia* by:

Chris Payne; Teaching creatively: the impact of creativity on students by: Chaz Pugliese; Art in action by: María Palmira Massi et al; Teaching with the help of songs by: Paul Ashe; Teaching materials: putting on a play by: Danie Barber; Teaching creatively: what is creativity? By: Chaz Pugliese; Five things you Always wanted to know about digital literacies (but were afraid to ask) by: Nicky Hockly.

Dentre os textos citados destaco o “*Teaching approaches: Total Physical Response (TPR) by Tim Bowen (2001)*” que ressalta um método de ensino de língua estrangeira por meio da resposta física total do corpo, como lista o texto *a typical TPR activity might contain instructions such as “Walk to the door”, “open the door”, “sit down” and “give Maria your dictionary”*. Inspirada nesse texto, ministrei uma aula que falava sobre comida e vi uma oportunidade de aplicar o *TPR* na aula, então anunciei para os alunos que na aula seguinte cada um poderia trazer algum prato e juntos fizemos um piquenique e pude usar as técnicas de comando para os alunos se familiarizarem com os termos que permeavam o momento de uma refeição.

A partir das inferências contidas no texto “*Teaching with the help of songs*” de Paul Ashe (2010) que mostrava todas as formas de como explorar esse recurso em sala de aula, duas professoras-monitores usaram as técnicas (Figura 1) que aprenderam com o texto para aplicar nas aulas, o texto inclusive mostrava várias sugestões de músicas que poderiam ser usadas nas aulas. A atitude das professoras-monitoras foi elogiada e discutida em uma das reuniões.

Figura 1- Atividade prática: Como aprender inglês com músicas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL
CECLLA - CENTRO DE ESTUDOS
CONTINUADOS EM LETRAS, LINGUÍSTICA E
ARTES

Name: _____

Como aprender inglês com músicas?

- **Escolha as músicas** com as quais deseja estudar.
- **Tente acompanhar com a letra** sincronizada (o Youtube é bem versátil e tem inúmeras opções).
- **Anote e estude o vocabulário** desconhecido e procure seu respectivo significado.
- **Observe como se fala uma frase ou expressão inteira.**
- **Cante junto – MUITO!** Cante em voz alta (se possível) para que você escute sua pronúncia e force a boca a se movimentar de forma correta.
- **Tente cantar sem olhar a letra**, mesmo que a princípio não esteja totalmente correto.
- **É interessante aprender bem a primeira música** (o suficiente para que se sinta confortável) para depois passar para a próxima.

You're Gonna Lose That Girl
The Beatles

You're gonna lose that girl.
You're gonna lose that girl.

If you don't take her out tonight,
She's gonna change her mind
And I will take her out tonight,
And I will treat her kind.

You're going to lose that girl.
You're going to lose that girl.

If you don't treat her right, my friend,
You're gonna find her gone.
'Cause I will treat her right and then
You'll be the lonely one.

You're gonna lose that girl.
You're gonna lose that girl.
You're gonna lose..

I'll make a point of takin' her
Away from you.
Watch what you do,
Yeah.
The way you treat her,
What else can I do?

You're going to lose that girl.
You're going to lose that girl.
You're going to lose..

I'll make a point of takin' her
Away from you.
Watch what you do.
Yeah.

Fonte: Própria autora (2019)

Em outro encontro o coordenador propôs uma atividade prática, pediu para que todos os professores-monitores trouxessem os livros que trabalhavam em sala de aula – o material usado tem vários volumes, separados de acordo com o nível de proficiência na língua – e ele escolheu lições do material e os alunos em dupla teriam que planejar como eles ministrariam aquela lição (Anexo 1), expor para todos e depois o coordenador dava um feedback sobre os pontos positivos e negativos de cada proposta de aula. No decorrer dos encontros os textos eram lidos, alguns eram finalizados em apenas um encontro, enquanto outros levavam até três encontros para ser lidos detalhadamente e discutidos.

Entre tantos assuntos abordados nas reuniões, uma questão recebeu novos contornos. O Coordenador propôs uma mudança na forma com que eram avaliados os alunos beneficiados com o curso, levando em consideração que o modelo de avaliação diagnóstica

era o comum. Dessa forma, ele propôs um modelo de avaliação (Anexo 2) voltado para as competências, assim os critérios a serem avaliados não seriam os conhecimentos do aluno em relação a língua, mas a pontualidade, assiduidade, comportamento, desempenho, participação, relação com o grupo. Além disso, os professores-monitores deveriam elencar o desempenho dos alunos em cada uma das áreas: excelente, muito bom, satisfatório, precisa melhorar, ao final o professor teria liberdade para fazer algumas observações sobre aluno.

3.2.3 Questionário

Outro instrumento de pesquisa usado nesse estudo foi um questionário semiestruturado. Com a intenção de captar justamente a posição do monitor enquanto professor crítico nesse núcleo de ensino/aprendizagem de língua inglesa. De acordo com Oliveira et al (2013) “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” Caracteriza-se por ter perguntas claras e objetivas, a linguagem utilizada deve ser a mais clara possível, “as perguntas não podem sugerir ou induzir as respostas, as perguntas devem manter uma sequência lógica. Dentre as vantagens de utilizar esses procedimentos estão: a) Obtenção de respostas mais rápidas e mais precisas; b) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato; c) Mais tempo para responder e em hora mais favorável.

Dessa forma apresento aqui as perguntas que compuseram o questionário aplicado para coleta de dados dessa pesquisa. O questionário foi produzido em uma ferramenta disponível pelo Google, chamada Formulários. Os Respondentes receberam o mesmo via e-mail e tiveram o prazo de quatro dias para responder, todas as perguntas foram abertas, dando liberdade para os entrevistados falarem livremente sobre cada tema proposto.

Tabela 2 - Perguntas Questionário Semiestruturado

Perguntas
<p>Quanto aos textos lidos e discutidos nas reuniões pedagógicas, em algum momento, um deles mudou sua forma de pensar ou agir? Isso refletiu nas suas aulas? Poderia me contar uma experiência? Eu adoraria lê-la!</p>

De todas as experiências que você vivenciou no CECLLA, poderia me contar alguma experiência positiva e/ou dificuldade que você enfrentou? Sinta-se à vontade para descrever qualquer situação.
Como você se sente/sentiu sendo professor no CECLLA?
Quanto aos planejamentos, planos de aula, execução, métodos de ensino, abordagens, relacionamento com os colegas e alunos, você é exposto a tudo isso no CECLLA. Gostaria de saber que impacto positivo ou negativo, essa experiência teve na sua formação?
O que te motivou a ser monitor no CECLLA?

Fonte: Própria autora (2019)

3.3 Análise e Interpretação de dados

Esse tipo de estudo não dá conclusões finais, apenas suspeitas e passam por triangulação, pois de acordo com André (2005) o estudo de caso dá margem a múltiplas interpretações, “não se trata do pressuposto de que as representações do pesquisador sejam a única forma de apreender a realidade, mas assume-se que os leitores vão desenvolver as suas próprias representações e que estas são tão significantes quanto às do pesquisador”. Além disso, “o pesquisador tem certa obrigação de explicitar os métodos e procedimentos utilizados pelo pesquisador, de modo que, se os próprios informantes quisessem continuar o estudo eles saberiam que caminho seguir” (p.53) De acordo com Gil (1999),

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Ou seja, enquanto a análise explica os dados estudados, a interpretação amplia o significado do foi estudado. Para Marconi e Lakatos (2007) as importâncias dos dados estão não em si mesmos, mas em proporcionarem respostas às investigações. Uma triangulação será feita – processo de comparação entre os dados oriundos de diferentes fontes, com a intenção de tornar as informações mais precisas. Como se trata de uma pesquisa de natureza qualitativa, após triangulação, os resultados serão comparados com literatura similar e interpretados.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DE PESQUISA

Nesse capítulo apresento os resultados obtidos com a aplicação do questionário, notas de campo e observação participante. Como dito anteriormente, as interpretações feitas aqui são pelas lentes da LA com o intuito de encontrar respostas para os questionamentos feitos e confirmar minha hipótese-mor.

Em relação ao questionário aplicado, obtive respostas surpreendentes e outras abaixo das minhas expectativas. Na primeira pergunta que apresento, a intenção era conhecer até que ponto os textos lidos nas reuniões geraram impacto na prática em sala de aula. Grande maioria declarou que os textos são muito importantes e contribuíram para aquisição de vocabulário. Algumas manifestações foram a respeito da importância desses textos como um aparato para conhecer métodos e abordagens de ensino, e alguns até listaram que eles contribuíram para construção das aulas.

Tabela 3 - Resposta para a pergunta: Quanto aos textos lidos e discutidos nas reuniões pedagógicas, em algum momento, um deles mudou sua forma de pensar ou agir? Isso refletiu nas suas aulas? Poderia me contar uma experiência? Eu adoraria lê-la!

Identificação do respondente	Respostas
Respondente A	Os textos me ajudaram apenas em relação ao vocabulário
Respondente B	Por meio dos textos, pude ter um referencial teórico quanto a execução de atividades pedagógicas e o funcionamento da aprendizagem de uma segunda língua [...] Lembro-me bem que, ao discutirmos sobre os textos, alguns autores enfatizavam a repetição como um fator crucial para o aprendizado. Dessa forma, notei que os meus alunos memorizavam à mesma proporção que eles repetiam, tanto em <i>listening</i> , <i>writing</i> , <i>reading</i> ou <i>speaking</i> .
Respondente C	Muitos dos artigos discutidos nas reuniões do CECLA promoveram mudanças em minhas abordagens, procedimentos e técnicas dentro de sala de aula. Dentre eles destaco: Focus on fluency by Diana Maszgutova; Striking a balance by Michael Swan; Reading aloud by James W. Porcaro; e Games and Activities,

Fonte: Própria autora (2019)

O quadro atual no Brasil no que se refere ao ensino de língua é desafiador, as salas com um número grande de alunos, espaço de sala de aula inadequado e acabam que os professores não se veem motivados de gerar qualquer mudança ativa ou promover um aprendizado mais atuante dadas as circunstâncias conhecidas por todos. De acordo com Mattos et al (2019)

[...] o receio de muitos professores em relação a falar inglês, leva ao uso de diversos aspectos de métodos estruturalistas de ensino de ILE e as aulas de inglês ministradas basicamente em português, em que o aprendiz raramente tem a chance de usar a língua para interações presenciais ou virtuais. Nesse contexto, muitos aprendizes manifestam seu pouco interesse pela aprendizagem de ILE por diversas razões, mas especialmente por verem o inglês como uma língua que talvez nunca tenham a possibilidade de usar para fins comunicativos reais.

Nas mostras acima os alunos expõem com liberdade o fato de terem acesso a diferentes textos, com métodos e abordagens no ensino de língua estrangeira, mas que receberam muito mais que conhecimentos de métodos, por meio dos textos eles também puderam se desprender/romper de antigas ideias, o PCN (2016, p. 109) ressalta que recursos de memorização podem e devem ser utilizados desde que dosados e relacionados a atividades significativas, nas quais outras competências sejam Língua Estrangeiras Modernas também mobilizadas. A prática em sala de aula se tornou algo mais prazeroso e com menos atritos. Na resposta de um quarto Respondente a essa pergunta ele revela algo interessante: *“Aprendi em um dos textos a contextualizar a gramática com textos autênticos e foi de grande valia, pois os alunos puderam compreender um gênero textual diferente dos livros e incrementaram seu vocabulário.”* O poder que há em um texto autêntico está além da aquisição de vocabulário, ele é muito mais rico, um gênero textual, seja qual for, comunica muito além do que está escrito, de acordo com Mattos et al (2019) e ainda como listam as OCEM (BRASIL, 2016) “por meio das várias disciplinas ofertadas pela escola, “busca-se a formação de indivíduos, o que inclui o desenvolvimento de consciência social, criatividade, mente aberta para conhecimentos novos, enfim, uma reforma na maneira de pensar e ver o mundo” (p. 90). O uso de textos autênticos aliados a uma abordagem comunicativa em sala de aula pode gerar avanços significativos como os destacados nas respostas. Pois antes de pensar em formar alunos críticos precisamos ser esses professores com consciência crítica que se preocupa com formação cidadã dos indivíduos.

Outra pergunta tinha a intenção de entender a influência que o CECLLA tem na formação do professor-monitor por meio das experiências vivenciadas no projeto. Destaco as seguintes respostas:

Tabela 4 - Resposta à pergunta: De todas as experiências que você vivenciou no CECLLA, poderia me contar alguma experiência positiva e/ou dificuldade que você enfrentou? Sinta-se à vontade para descrever qualquer situação.

Respondente A	Bom, houve um episódio que uma aluna saiu chorando da sala de aula, pois não conseguia acompanhar o que eu estava pedindo em um "role play" "e isso foi um martírio" "eu planejei super animada e ansiosa para vê-los jogando e aprendendo!".
Respondente B	A mais relevante das experiências, foi a gratificante interação e o afetuoso acolhimento do grupo. Não se trata apenas e tão somente de um 'departamento', mas de uma família em sintonia [...] A maior dificuldade é o descaso por parte expressiva da comunidade acadêmica, tanto docente quanto discente.
Respondente C	Minha dificuldade foi encontrar metodologias adequadas para minha turma, uma vez que, a turma era heterogênea em termos de idade, gosto por materiais didáticos, cultura, e, como eu era/sou cristão, e trabalhava com música, acabou criando certa tensão na turma, devida a minhas escolhas musicais. A positiva é que conseguir (<i>sic</i>) transcender as fronteiras da cultura religiosa e achar meu lugar enquanto professor de todos independentes dos gostos culturais e crenças religiosas.

Fonte: Própria autora (2019)

O Respondente A nesse caso expressou uma dificuldade que o Respondente teve em por em prática uma atividade-desafio como propõe as PCN+ (BRASIL, 2016), não há dúvida que fosse uma experiência frustrante para ela ter se planejado para por em prática algo que ela aprendeu – provavelmente por meio das leituras dos textos – e não receber o retorno esperado pelos alunos. Ócios do ofício, mas que conseguimos desdobrar, afinal de contas tudo que é novo e foge à regra do habitual causa desconfortos. Apesar de desafiador o PCN (2016) nos aconselha a “trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem, oferecendo suporte e mediação constantes” (p. 130).

Já o respondente B fala das relações interpessoais com a equipe do projeto, de como isso faz o mesmo se sentir acolhido e aceito a ponto de chamar esse lugar, esse grupo, de “família”. E uma dificuldade é ter que lidar com o “descaso”. O significado dessa expressão, de acordo com o dicionário online é assim expresso: “desprezo, comportamento próprio da pessoa que não se importa que não dê atenção, que age com indiferença”. O Respondente faz essa triste denúncia, já que ele deixa claro por quem essa ação é cometida: pelos discentes e

docentes. O Respondente C tem uma resposta no mínimo surpreendente. Conseguimos por meio de esse questionário captar esse fenômeno, quem, por mais influente que seja, pode mudar o outro? Nesse caso, o aluno teve uma consciência crítica da situação e não deixou a sua personalidade transcender os limites do saber, são características de um indivíduo que está em pré-serviço, as necessidades da sociedade atual (Mattos et al, 2019). Com certeza essa atitude vai dar frutos em sala de aula, pois como afirma Mattos, somente um professor crítico consegue ensinar seus alunos a ter criticidade ao que se ouve, vive ou ler.

Outra pergunta tinha o objetivo de capturar a essência que há em ser professor-monitor no CECLLA. Sem dúvida, as respostas das perguntas anteriores já sugerem bastante coisas.

Tabela 5 - Respostas à pergunta: Como você se sente/sentiu sendo professor no CECLLA?

Respondente A	Foi, de longe, a melhor experiência que tive como professora de Inglês já que, até então, nunca havia dado aulas de LI. Foi prazeroso, divertido.
Respondente B	Foi uma experiência gratificante com grandes dificuldades, pois eu nunca tinha dado aula de língua para ninguém. Preparar aulas semanal sob orientação foi algo desafiador, que contribuiu para minha profissão enquanto professor de línguas.
Respondente C	Tenho sentimentos muito positivos pela minha experiência no CECLLA. O meu nível de inglês melhorou e, até então, eu nunca tinha me imaginado em uma sala de aula. Descobri uma vocação, uma parte de mim que eu não sabia que existia. Sou muito grata por tudo e por todos no CECLLA.
Respondente D	Como professora do CECLLA, me senti muito bem. A autonomia dada ao professor é bastante relevante na construção das aulas e da identidade docente. Os encontros pedagógicos dão suporte para os eventuais problemas que surgem e os colegas professores são excepcionais, sempre compartilhando material, experiências e dicas.

Fonte: Própria autora (2019)

Conhecer os sentimentos que tomam conta do professor-monitor é importante, para entender de que lugar esse monitor está se posicionando, apesar dos enfrentamentos que eles encontram na docência, será que isso ainda torna algo prazeroso e motivador. Para esse professor monitor, o CECLLA além de ser esse local acolhedor e tenro, é também um lugar de descoberta de si, os Respondentes A, B e C expõem que ali nesse local de dificuldades, desafios é o lugar onde papéis sociais são construídos. Caro leitor, não tenha a suspeita que eu

estou sendo piegas colocando aqui somente respostas positivas às perguntas. Pelo contrário, dada à clareza dos fatos relatados, podemos tecer nossas considerações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo que os resultados da pesquisa foram satisfatórios em resposta às questões levantadas, o letramento crítico é sim uma prática atuante no projeto, visto que os professores-monitores são expostos a textos que fazem com que suas perspectivas na docência mudem, de forma que eles atuam em sala de aula com mais confiança e rompendo as barreiras culturais, religiosas e étnicas que outrora era desafiador. Outro fator importante está atrelado às relações interpessoais do grupo. Durante as observações e notas de campo, é possível ver a proximidade gerada nesse espaço e o quanto isso reflete positivamente no crescimento destes, já que o espaço os prepara para agirem de forma mais colaborativa ajudando uns aos outros no preparo das aulas, aquisição de vocabulário e gerando um vínculo que fortalece o processo de formação.

Nas respostas expostas nos quadros no Capítulo anterior podemos perceber o quanto os textos trabalhos, lidos e discutidos nas aulas são determinantes na construção dessa consciência crítica dos monitores. Alguns afirmam ter revisto sua forma de pensar, sua forma de ver o aluno, o ensino de língua estrangeira e esse é o caminho para que esse professor possa agir de forma crítica e levar seus alunos a romperem as mesmas barreiras que ele rompeu, formando assim uma consciência cidadã nos alunos.

Os professores monitores apontaram dificuldades que não estão distantes das realidades que vemos na educação pública, tais como: o descaso com o projeto por parte da comunidade discente e docente, dificuldades em planejar as aulas, a insegurança pela não proficiência na língua, o não conhecimento do métodos /abordagem a ser usados em sala de aula, manter uma boa relação interpessoal com os alunos em sala de aula.

Isso me faz lembrar um trecho dos PCN (2016), quando ele afirma que o ofício de ensinar implica obrigatoriamente a constante tarefa de aprender. A combinação de ensinar e aprender deve levar os docentes a uma prática reflexiva, a um alto grau de profissionalização, ao trabalho em equipe, preferencialmente baseado em projetos. (p. 129)

Dessa forma, afirmo que o Centro de Estudos Continuados em Letras, Linguística e Artes (CECLLA) têm sido um *locus* onde uma formação crítica tem sido forjada no professor-monitor que ingressa no projeto, visto os resultados aqui expostos. E assim, como listam os documentos oficiais, podemos afirmar que a Universidade Federal do Tocantins tem cumprido seu papel como núcleo de ensino, promovendo a universalização e a promoção de cursos que

contribuem para preencher as lacunas na formação de professores de língua estrangeira. Por isso afirmo que não somente eu fui marcada positivamente, como os demais colegas monitores do curso de Letras.

5.1 Trabalhos futuros

Durante a realização da pesquisa, observou-se a existência de temas relacionados ao assunto que podem ser explorados em futuras pesquisas. Recomenda-se uma pesquisa voltada para a comunidade que recebe essas aulas de língua estrangeira, tendo em vista que a LA está preocupada com os que estão as margens, com os necessitados, com os menos favorecidos.

Por fim, recomenda-se a realização de uma análise para entender melhor a função desse projeto, o porquê de dele não receber a visibilidade que lhe é de direito pela comunidade docente e discente da UFT, já que se trata de algo que promove tamanho crescimento.

6 REFERÊNCIAS

LEFFA, V. J. **A Linguística Aplicada e seu compromisso com a sociedade**. Trabalho apresentado no VI Congresso de Linguística Aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 7 – 11 2001.

DA MOITA LOPES, Luiz Paulo. A contribuição da Linguística Aplicada na formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira: A questão dos temas transversais. **Intercâmbio. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. ISSN 2237-759X**, v. 8, 1999.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Afinal, o que é Linguística Aplicada. **Linguística Aplicada: Da Aplicação da Linguística a Linguística Transdisciplinar**. São Paulo: EDUC/PUC-SP, p. 15-23, 1992.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras**. O professor de línguas estrangeiras, p. 333-355, 2008.

MATTOS, Andrea Machado de Almeida; JUCÁ, Leina; JORGE, Míriam Lúcia dos Santos. **FORMAÇÃO CRÍTICA DE PROFESSORES: POR UM ENSINO DE LÍNGUAS SOCIALMENTE RESPONSÁVEL**. Pensares em Revista, n. 15, 2019.

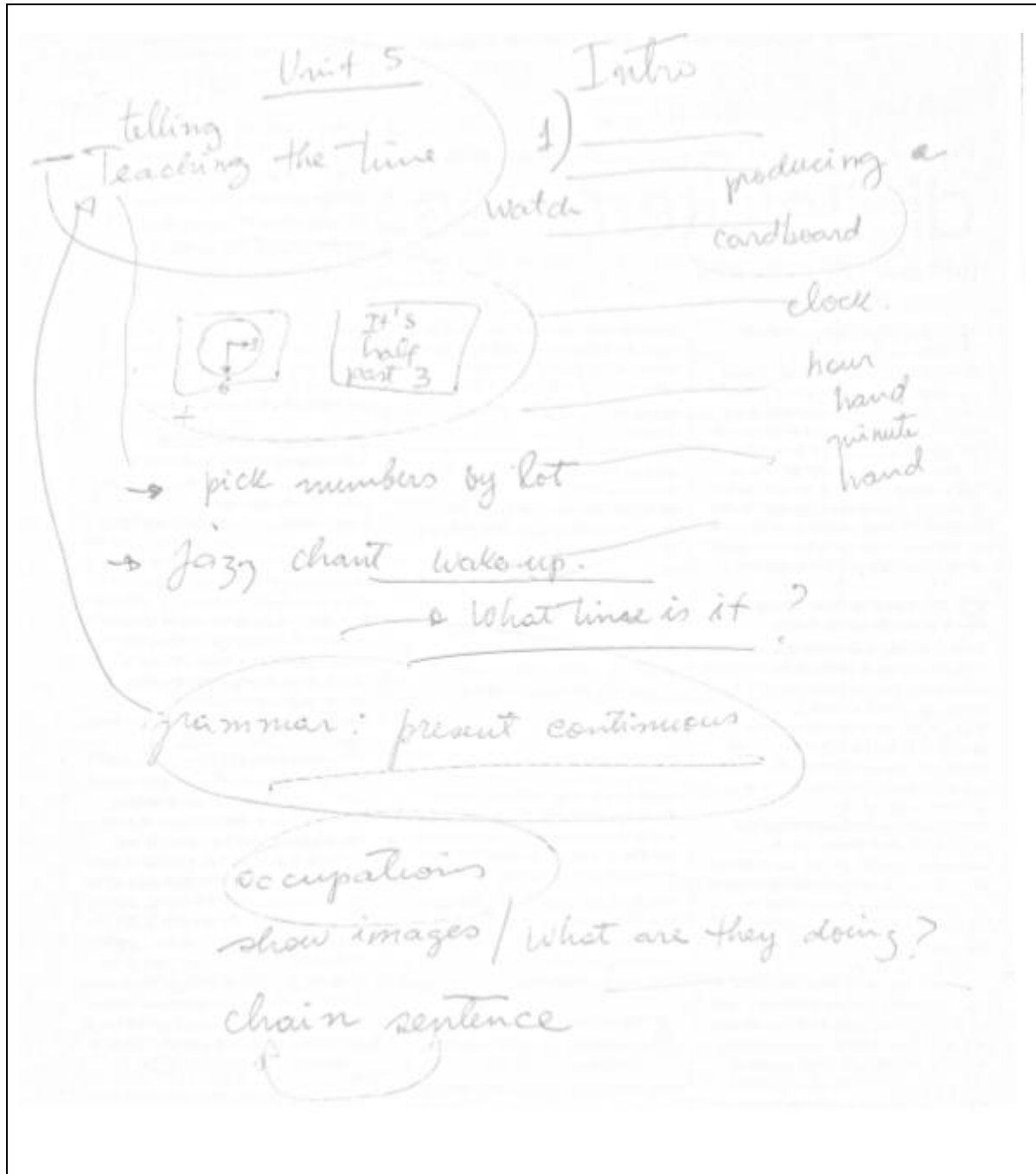
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: conhecimentos de línguas estrangeiras**. Brasília: SEB/MEC, 2006. Disponível: <http://www.lettras.ufmg.br/profs/reinildes/dados/arquivos/ocem.pdf>

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

7 ANEXOS


Anexo 1 - Planejamento de lições



Anexo 2 - Avaliação baseado nas competências

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS

Rua 03, QD 17, S/N – JD dos Ipês | 77500 – 000 | Cidade: Porto Nacional /UF - TO
 (63) 33630506 | www.uft.edu.br |
cecilia.uft.porto@gmail.com


CECLA – Centro de Estudos Continuados em Letras, Linguística e Artes

FEEDBACK 2017.2

Aluno: _____
 Professor: _____
 Período: _____

Turma: _____
 Frequência: _____

	EXCELENTE	MUITO BOM	SATISFATÓRIO	PRECISA MELHORAR	INSUFICIENTE
ASSIDUIDADE	X				
PONTUALIDADE				X	
COMPORTAMENTO			X		
DESEMPENHO			X		
PARTICIPAÇÃO		X			
RELAÇÃO COM O GRUPO	X				
OBSERVAÇÕES	Foi observado que a participação de João melhorou substancialmente em relação ao último semestre, arriscando-se mais a contribuir nas discussões em Língua Inglesa. No entanto, deverá ter cuidado com os atrasos, pois os mesmos têm reduzido o seu tempo de exposição ao idioma. Além disso, deve ficar atento às conversas paralelas em momentos indevidos.				